APRESENTAÇÃO*

Os estudos sobre a memória têm vocação interdisciplinar e alcançam tamanha variedade que seria impossível abordá-las, integralmente, numa coletânea de artigos. Por outro lado, existem afinidades com outros campos de investigação, dificilmente não reconhecidas, tanto pela recorrência das abordagens quanto pela paridade dos conceitos utilizados.

Da memória derivam, também, o silêncio e o esquecimento, provocados, quase sempre, por traumas, imposições externas e fragmentação de grupos. Nas lacunas obsequiosas do passado tremulam, ainda, os revisionismos que pretendem desnortear os rumos da história e transparecer monotonia onde há violência, sangue e morte.

As reflexões sobre as experiências selecionadas para compor este livro decorrem, exatamente, do conjunto de fatores que compõem a memória e do alcance de suas possibilidades. A educação comparece como fator de reflexão sobre as experiências em Cuba e no Brasil entremeadas por conceitos como tradição, revolução e ideologia.

Jesús Jorge Pérez Garcia e Caridad Pérez Garcia abrem a coletânea com a seção sobre a educação escolar cubana, explicam a tradição pedagógica em Cuba, descrevendo a permanência da crítica na prática educacional, concomitante às mudanças ocorridas após a destituição de Fulgêncio Batista e à própria constituição do país como referência internacional.

A memória e a educação prosseguem como tema, todavia, pautando o conceito de ideologia para definir a trajetória da economia doméstica nos currículos escolares nos Estados Unidos e no Brasil. José Carlos do Amaral Junior e Ana Elizabeth Santos Alves recuam ao cotidiano feminino do século XIX e ao modelo de extensão rural adotado no Brasil, em meados do século XX, para compor uma série de argumentos que se articulam para demonstrar o movimento encadeado entre a educação e a base material da sociedade.

Margareth Correia Fagundes Costa e Livia Diana Rocha Magalhães se debruçam sobre o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), bem como, um conjunto de ações estratégicas, incluindo o Programa de Alfabetização Funcional (PAF), que se expandiu pelo país nos idos de 1970 e 1980. As autoras demonstram como, imbuídos de uma tradição cívica sutilmente elaborada para acobertar os desmandos da ditadura cívico-militar, os trabalhadores e as trabalhadoras foram acossados num reduto escolar que exigia dedicação, renúncia e esforço individual como um tributo a ser pago pelo progresso do país.

*DOI - 10.29388/978-65-86678-62-8-0-f.11-12

Em seguida, os combates pela memória acontecem no limiar das obras “Brasil Nunca Mais” e “Brasil Sempre”, publicados por Paulo Evaristo Arns e Marco Pollo Giordani, respectivamente. Tais livros são expressões dos distintos grupos sociais que demandam a apropriação do passado para consubstanciar as lutas políticas no presente. Cristiane Silva de Oliveira e José Alves Dias, revisam a construção do aparato repressivo, os antagonismos e as tensões do Estado de Segurança Nacional. Deslindam desde as denúncias de violenta repressão, registradas por extensa pesquisa nos processos judiciais, até as inconsistentes elucubrações dos defensores da “Revolução de 1964”. Pairam sobre o passado as atualizações do presente.

Arleth Santos Borges segue o mesmo ritmo e desnuda o contexto socioeconômico e político do Maranhão, entre 1964 e 1985, demonstrando os vínculos entre agentes políticos estaduais e o governo ditatorial, bem como, a competição no âmbito local, para reaver os despojos dos encontros ocorridos por ocasião do golpe. Todavia, há espaço para realçar as resistências empreendidas no processo de transição quando um breve fôlego de democracia permitiu a reorganização dos movimentos de oposição.

As espiritualidades femininas dentro do universo religioso protestante é o tema apresentado por Lyndon de Araújo Santos. No texto, as mulheres, embora delimitadas às condições que lhes eram impostas por uma sociedade patriarcal, se expressam ou são lembradas por seu protagonismo na memória do movimento pentecostal latino-americano. De tal modo, a oralidade e a memória constituem-se, por meio das narrativas femininas, como forma de preservação e de transmissão dos ritos sagrados.

Como sugere o título, esta coletânea apresenta diálogos com a memória e reflexões sobre as experiências contemporâneas na América Latina e, como dito inicialmente, não como abordagem específica ou tendo como foco alguma particularidade da memória, ao contrário, um leque de possibilidades se apresentam com o fito de buscar na diversidade as interlocuções necessárias e profícuas características de um bom debate interdisciplinar.

José Alves Dias
Ana Elizabeth Santos Alves
Organizadores